

ANTÓNIO LUIZ MIRÓ: UM COMPOSITOR LUSITANO NO MARANHÃO IMPERIAL

João Berchmans de Carvalho Sobrinho
berchmans@ufpi.br
Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí

Resumo

O presente estudo trata de questões referentes ao compositor português António Luiz Miró e sua passagem pelo Maranhão na primeira metade do século XIX. Faz parte de um projeto desenvolvido no Núcleo de Pesquisa em Música, da Universidade Federal do Piauí sob minha coordenação, em que se pretende realizar edições musicais da obra do compositor para um exame analítico de sua feitura composicional, além de tratar de questões referentes às relações luso-brasileiras no século XIX. Tem, também a preocupação com a formação de discentes pesquisadores nos programas de iniciação científica, objetivando o desenvolvimento da pesquisa junto ao Departamento de Arte desta instituição.

Palavras-chave: musicologia histórica; edição musical; António Luiz Miro

***Abstract:** The present study is about referring subjects to the composer Portuguese António Luiz Miró and its passage for Maranhão in the first half of the century XIX. It is part of a project developed in the Nucleus of Research in Music, of the Federal University of Piauí under my coordination, in that intends to accomplish musical editions of the composer's work for an analytic exam of its making compositional, besides negotiating of referring subjects to the Portuguese and Brazilian relationships in the century XIX. Has also the concern with the formation of searching students in the programs of scientific initiation, objectifying the development of the research close to the Department of Art of this institution.*

***Key-words:** historical musicology; musical edition; António Luiz Miró*

Introdução

Este texto apresenta resultados de estudos que tenho desenvolvido sobre relações musicais luso-brasileiras, particularmente sobre compositores portugueses que atuaram em São Luís do Maranhão na primeira metade do século XIX.

Nas pesquisas que realizo sobre a prática musical no Maranhão Imperial, aflorou a figura do pianista e compositor António Luiz Miró (1815-1849), um personagem ainda repleto de lacunas na história da música portuguesa e brasileira. Compositor de origem espanhola chegou a Portugal com seu pai, que se estabeleceu em Lisboa, aonde veio a atuar destacadamente nesta cidade como concertista, operista e diretor dos teatros de maior destaque da capital lisboeta.

Em fins da primeira metade do século XIX aportou em São Luís do Maranhão, acompanhado de sua esposa Josefina, para exercer as atividades de diretor do Teatro São Luís destacando-se, também, como professor de piano.

Esta pesquisa, em fase de andamento, procurará trazer à luz informações sobre este compositor e sua atividade musical em Lisboa e São Luís do Maranhão, com principal ênfase em sua obra, motivo de um projeto mais amplo de estudos musicológicos junto ao Núcleo de Pesquisa em Música da Universidade Federal do Piauí, objetivando a ampliação dos horizontes da musicologia nacional e ibero-americana, e contribuindo para ampliar a leitura musical das relações luso-brasileiras e de um maior enriquecimento da temática que desenvolvo no campo da pesquisa musicológica: a produção musical do século XIX em São Luís do Maranhão.

O Compositor

António Miró chegou ao Maranhão por volta de 1850. Tomás Borba em seu *Dicionário* o dá como natural de Granada, onde nasceu em 25 de agosto de 1815, falecendo em Pernambuco em maio de 1853.

“Pianista e compositor espanhol. Veio para Portugal muito novo, na altura em que seu pai, logo após o fim da Guerra Peninsular, se estabeleceu em Lisboa. Nesta cidade foi discípulo de Domingos Bomtempo e de Frei José Marques, começando por ganhar fama de excelente pianista. Foi porém como compositor teatral que alcançou maior nomeada. No Teatro das Laranjeiras, no Teatro de S. Carlos, no D. Maria e no Ginásio representaram-se algumas peças musicadas da sua autoria, como o “drama lírico” *Os infantes de Ceuta*, sobre texto de Alexandre Herculano, as comédias *O Conselho das dez*, *A velhice enamorada sempre leva surriada* e a farsa *Manuel Mendes Exúndia*. Devem-se-lhe também duas missas, matinas e outros trechos religiosos. A música de Miró, que em 1849 se transplantou para o Brasil e aqui veio a morrer, está inteiramente esquecida. (1963: 240)”.

O renomado musicólogo português Ernesto Vieira dá conta que estudou com frei José Marques e Domingos Bomtempo, iniciando a carreira de artista em 1826, pois foi a 2 de março deste ano que se “inscreveu na irmandade de Santa Cecília”, para a qual compôs, em 1829, uma missa a quatro vozes e orquestra para ser cantada na festa da padroeira dos músicos (VIEIRA, 1900:90).

Este mesmo autor põe em dúvida a data de nascimento de Miró (1815), atentando para o fato que já dava concertos e compunha música em 1826, portanto com a idade de onze anos, precocidade que com certeza despertaria a atenção do meio musical da época.

Em 1834 foi ser responsável pela música do Teatro das Laranjeiras do Conde do Farrobo onde dirigiu uma ópera de Mercadante “a primeira opera que ali se deu n’essa época”(VIEIRA:91). Miró foi também maestro no Teatro São Carlos, sendo substituído por Migoni, em 1843, reassumindo o posto entre 1845 a 1848. Joaquim de Vasconcelos afirma que António Luiz Miró, em 1836, dirigia o Teatro de São Carlos e que, pelo mesmo ano, fez representar sua ópera séria *Atar*. Este mesmo musicólogo informa que mais duas óperas de sua autoria *Virgina* e *A Marqueza* foram encenadas em 1840, sendo bem acolhidas inclusive com a Sinfonia de abertura da *Marqueza* sendo executada à época “com aplauso em Lisboa e na Madeira” (1870:273).

A sua vinda para o Brasil ocorreu nos finais de 1849 ou início de 1850, após espetáculo em seu benefício. Acompanhou-o a sua “formosa Josephina”, estabelecendo-se no Maranhão como professor de piano e “director de uma companhia lyrica italiana” (VIEIRA, 1900:94).

Fato curioso, narrado por Vieira, dá conta de que sua curta estadia no Maranhão foi motivada por uma moléstia grave,

...resolvendo regressar á Europa para vêr se obtinha melhoras, saíu do Maranhão para Pernambuco, fallecendo, segundo consta, n’esta cidade em maio de 1853. Uma tradição oral diz que o capitão do navio que o conduzia, vendo-o em estado muito grave e receiando embaraços sanitrios, fe-lo desembarcar em um ponto desconhecido, antes do termo da viagem, deixando-o ahi abandonado, quasi cadáver (1900: 94).

Renato Almeida (1942:369) destaca que o compositor foi autor de música sacra, óperas cômicas, comédias, “algumas delas representadas em São Luís”, exercendo o cargo de mestre de canto e primeiro pianista do Teatro São Carlos, sendo ‘um músico de muita sig-

nificação em seu país, tendo composto a ópera *Os Infantes de Ceuta* sobre letra de Alexandre Herculano. No Maranhão

...inaugurou o *Teatro S. Luiz* que era o velho *União*, inteiramente remodelado, com uma companhia dramática, de que fazia parte sua mulher, Josefina Miró. O maestro lusitano teve boa influência na vida cultural do Maranhão e o encontramos, através de uma referência de João Francisco Lisboa, tomando parte na orquestra da famosa festa de N. S. dos Remédios, em 1851. Faleceu em Pernambuco em 1853 (1942:369).

Vai ser José Ribeiro do Amaral, um cronista maranhense, que trará algumas informações preciosas sobre a passagem de Miró por São Luís.

Antonio Luiz Miró, que nos legou a incomparável novena de Nossa Senhora dos Remédios, que fazia as delícias dos nossos maiores. Miró foi também auctor de varias operas, operas-comicas, comedias, algumas dellas representadas aqui.... Em 1852, veio ao Maranhão, trazendo consigo, de Portugal, uma boa companhia dramatica, havendo-lhe sido, por essa ocasião, entregue o nosso theatro, que acabava de passar por grandes concertos. Falleceu, em Pernambuco, em Abril de 1853, quando se dispunha a tomar um transatlantico, com destino a Lisboa. Miró era casado e gosava, nesta cidade, de grandes sympathias, devido ao seu trato affavel e polido (1922:297-298).

A sua *Novena de Nossa Senhora dos Remédios*, composta no Maranhão, é escrita para solistas (soprano, alto, tenor, barítono e baixo), *harmonium*, coro e orquestra (flauta, clarinete, pistom, trompa, fagote, fígle, tímpanos, vl 1, vl 2, vl 3, vl 4, viola, cello e contrabaixo), e se encontra resguardada no Acervo João Mohana, com o número de catalogação 0220/95. Esta obra possui no *Invitatório*, elementos melódicos que foram utilizados na Introdução de uma obra anterior, o *Kyrie da Missa e Credo*, um manuscrito pertencente à Coleção Ernesto Vieira, num claro reaproveitamento do autor, sendo, possivelmente, sua última obra.

Obra Musical

A obra musical de António Luiz Miró ainda não foi objeto de estudo descritivo e analítico, embora esteja presente nos principais catálogos musicais de Portugal. Em sua maioria, está resguardada no Setor de Musicologia da Biblioteca Nacional de Lisboa, em diversos fundos musicais, dentre eles a Coleção Ernesto Vieira e a do Conde de Redondo. O Quadro a seguir relaciona o material por mim consultado:

Quadro 1. Listagem das Obras de António Miró

Título	Fundo	Cota	Observações
Marqueza	FSPS (Santa-rém) Sé Patriarcal	180/8 M-3	de/Miró/Symphonia/para Piano/”a quatro mãos”
Officio para executar-se 5 ^a . f.ra Sancta a 4 Com accompanham.to de Grande Orquestra	Fundo do Conde de Redondo	F.C.R. ms 136.2	Musica do srn. Antonio Luis Miró Ms cópia, 19.ld, score enc., 222p, 31 cm x 23,5 cm
[Abertura] Symphonia a Marqueza	Fundo do Conde de Redondo	F.C.R. ms 136.1	Ms cópia, 19.ld, score cartonado, 36 p, 30 cm x 22 cm Ovl1, Ovl2, Ovla, Ovlc, Ocb, Of1, Ocl, Otr, Ocor1, Ocor2, Otrb, Otime
Confitebor, 4v, Coro, bc Psalmo Confitebor para 4 vozes com acompanhamento de Orgão/ Originalde Antonio Luis Miró/Maio de 1845	Fundo do Conde de Redondo	F.C.R. ms 136.4	Au, 1845, score, 29p, 29 cm x 22 cm
Responsórios a 4 que se cantam 6a. f.ra s.ta / Lxa. 1841	Fundo do Conde de Redondo	F.C.R. ms 136.3	Au, 1841, score enc., 175p. 32 cm x 23,5
Exaltabo te Domine, 4 V conc, bc Psalmo Exaltabo te para 4 vozes com acompanhamento de Órgão de Antonio Luis Miró de 1845	Fundo do Conde de Redondo	F.C.R. ms 136.5	Au, 1845, score, 30p, 32,5 x 23 cm
A Vivandeira Canção Popular com Córos Poesia do Sr. Palmeirim Música de Antonio Luis Miró	Coleção Pavia de Magalhães	M PA 051	Au, s.d., partes cavas,
Ária para clarinete	Coleção Valério Peres Franco	Maço 150	ms, cópia, score
Sinfonia a Marqueza	Coleção Valério Peres Franco	Maço 226	ms, cópia, parte cava 2 ^a . trompa

Sinfonia a Marqueza	Coleção Valério Peres Franco	Maço 230	ms, cópia, partes cavas
Sinfonia a Marqueza	Coleção Valério Peres Franco	Maço 233	ma, cópia, partes cavas
Introdução e Tema com Variações para PianoForte	Coleção Ernesto Vieira	1637-1241	Autógrafo
Collecção de Walsas para PianoForte compostas e dedicadas às suas discípulas por António Luiz Miró	Coleção Ernesto Vieira	1505-1084	
O Triumpo de Lisia. Symphonia	Coleção Ernesto Vieira	2810-2055	Partitura. O adágio é um solo de trompa extremamente difícil, no estylo rossiniano. Curioso. (Obs. de Vieira)
Fantasie concertante pour Piano e Cor sur des motifs de La Favorite de G. Donizetti.	Coleção Ernesto Vieira	1299-874 Obra Não Localizada	
Suspiro d'Alma. Romance	Coleção Ernesto Vieira	1300-875	Reduzido para trompa e offerecido ao Conde de Farrobo
Fantasia a duas orchestras.	Coleção Ernesto Vieira	1293-668 Obra Não Localizada	Composta expressamente por Antonio Luiz Miró para ser executada no Real Theatro de S. Carlos
Lamentação que se canta 5 ^a . feira santa. Solo de Alto	Coleção Ernesto Vieira	1501-1080	Manuscrito autógrafo, formato partitura, para duas violas, dois violoncelos flauta, clarinette, voz a solo e baixo. 4 de abril de 1846. Partes cavadas.
Manuel Mendes ?	Coleção Ernesto Vieira	2027-1376	Miscelânia Lyrica em um acto. Música extrahida de diferentes operas. Part. completa
O Conselho das Dez. Opera Cômica com um acto.	Coleção Ernesto Vieira	2158-1503	Part. para orch. 4.12.1848
Missa e a 4.Executada pela primeira vez na Igreja de S. Antonio da Castanheira no dia 16 de julho de 1843	Coleção Ernesto Vieira	1076-644	Manuscrito autógrafo, formato partitura
Credo. Pertencente à missa antecedente	Coleção Ernesto Vieira	1077-645	Manuscrito autógrafo, formato partitura. Premiada na exposi-

			ção musical de Milão em 1881.
A Vivandeira. Canção	Coleção Ernesto Vieira	4750-3492	Manuscrito autógrafo, formato partitura
As duas pérolas. Música de um drama	Coleção Ernesto Vieira	1504-1083	Manuscrito autógrafo, formato partitura
Ladainha		BNL ms 192/5	

Como se pode ver por esse quadro-resumo, a produção musical de Miró abrange variados gêneros musicais, desde o operístico, passando pelo sacro, sinfônico e camerístico. Joaquim de Vasconcelos lista nove óperas de Miró entre 1833 a 1844, dentre elas, *Atar, ó La Rivolta, dell' Seraglio, Il Sonambulo, Triumpho de Lysia, Virginia, A Marqueza, Atar, Virginia, Il Sogno del Zingano, Os Infantes em Ceuta*. Ernesto Vieira em um artigo no Dicionario Bibliographico Portuguez faz um descrição do libreto desta ópera, lamentando da seguinte forma a perda da partitura:

Ah! a partitura! a *gloriosa* partitura! Creio que lhe coube a sorte de muitissimas suas congeneres... O que eu tenho podido arrebanhar não será a decima milionesima parte do que se tem perdido em materia de bibliografia musical, especialidade muito mal fadada entre nós...Aqui ha anos disse-me o Sousa Bastos que a *bela Josefina*, viuva do Miró, caída em extrema pobresa vivia de esmolas. - Conservará ainda algumas obras do marido, perguntei ancioso. - Isso sim, pobre velha, me respondeu Sousa Bastos; ela que não tem um lençol para cobrir-se como ha-de guardar papeis para os ratos roerem (ARANHA, s.d., em formato digital).

O estilo composicional de António Luiz Miró pode ser configurado como adequado ao gosto corrente da corte lisboeta da primeira metade do século XIX, marcado já pelas “profundas alterações do tecido social, econômico e político do país provocadas pelo confronto entre ideologias liberais e conservadoras” (NERY e CASTRO, 1991:118). Essa mudança de cenário tem como reflexo a crise da composição musical cortesã e o surgimento de uma intensa atividade teatral com a inauguração, em 1793, da mais famosa instituição operística de Portugal, o Teatro de São Carlos, que irá surgir como expressão de uma civilização “iluminada” amparada por uma influente e emergente classe burguesa (NERY e CASTRO, 1991:120).

Por outro lado, Miró também não descuidou da produção religiosa, compondo *Missas, Ofícios, Salmos e Novenas*, para as festividades das igrejas lisboetas, em que combina o estilo antigo, polifônico, com o “estilo moderno”, a utilização de “técnicas originárias da ópera, do madrigal e da música instrumental profana” (CASTAGNA, 2001:171).

Bibliografia

ALMEIDA, Renato. História da Música Brasileira. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp. – Editores, 1942, 2ª edição.

AMARAL, José Ribeiro do. Estado do Maranhão: História Artística. In: Dicionário Histórico, Geográfico e Ethnográfico do Brasil. Comemorativo do Primeiro Centenário da Independência. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1922, 2º v. p.259-324.

BRITO, Manoel Carlos de e CYMBROM, LUÍSA. História da Música Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

BORBA, Tomás e Graça, Fernando Lopes. Dicionário de Música. Lisboa: Cosmos, 1963. 2 v.

CASTAGNA, Paulo. “O “Estilo Antigo” no Brasil, nos Séculos XVIII e XIX”. In: Colóquio Internacional/Lisboa 2000. A Música no Brasil Colonial. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p.171-215.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ. Biblioteca Virtual dos Descobrimientos Portugueses. Innocencio Francisco da Silva e Brito Aranha (org.). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Cd-ROM, v. 1 a 23, s.d.

FREITAS BRANCO, João de. História da Música Portuguesa. Portugal: Publicações Europa-América, LDA, 1995.

NERY, Rui Vieira e CASTRO, Paulo Ferreira de. História da Música. Sínteses da Cultura Portuguesa. Lisboa: Casa da Moeda, 1991.

VASCONCELOS, Joaquim. Os Musicos Portuguezes. Biographia – Bibliographia. Porto: Imprensa Portugueza, 1870.

VIEIRA, Ernesto. Dicionario Biographico de Musicos Portuguezes. Historia e Bibliografia da Musica em Portugal. Lisboa: Lambertini, 1900.